



HISTÓRIA da **BIBLIA**



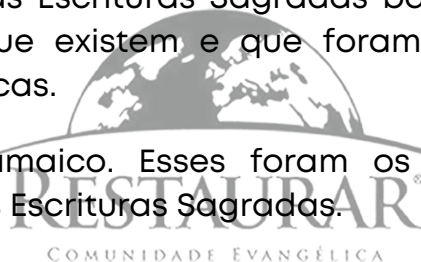
História da Bíblia

A Bíblia é o livro mais lido, traduzido e distribuído do mundo – desde as suas origens, foi considerada sagrada e de grande importância. E, como tal, deveria ser conhecida e compreendida por toda a humanidade. A necessidade de difundir seus ensinamentos, através dos tempos e entre os mais variados povos, resultou em inúmeras traduções para os mais variados idiomas. Hoje é possível encontrar a Bíblia, completa ou em porções, em mais de 2.527 línguas diferentes

Os Originais

Os originais da Bíblia são a base para a elaboração de uma tradução confiável das Escrituras. Porém, não existe nenhuma versão original de manuscrito da Bíblia, mas sim cópias de cópias. Todos os autógrafos, isto é, os livros originais, como foram escritos por seus autores, se perderam. As traduções confiáveis das Escrituras Sagradas baseiam-se nas melhores e mais antigas cópias que existem e que foram encontradas graças às descobertas arqueológicas.

Grego, hebraico e aramaico. Esses foram os idiomas utilizados para escrever os originais das Escrituras Sagradas.



Antigo Testamento

Os livros do Antigo Testamento foram escritos em longos pergaminhos confeccionados em pele de cabra e copiados cuidadosamente pelos escribas. Geralmente, cada um desses livros era escrito em um pergaminho separado, embora A Lei frequentemente fosse copiada em dois grandes pergaminhos. O texto era escrito em hebraico – da direita para a esquerda – e, apenas alguns capítulos, em dialeto aramaico.

Muitos séculos antes de Cristo, escribas, sacerdotes, profetas, reis e poetas do povo de Israel mantiveram registros de sua história e de seu relacionamento com Deus. Igualmente fizeram o registro das mensagens e revelações que receberam do Deus de Israel. Esses registros tinham grande significado e importância na vida daquele povo.

Com o passar do tempo, esses relatos sagrados foram reunidos em três grupos de livros, assim conhecidos, em hebraico:



- *Torah* (Lei): reúne os primeiros cinco livros da Bíblia, o assim chamado Pentateuco.
- *Neviim* (Profetas): seção que inclui os profetas anteriores (Josué, Juízes, Samuel e Reis) e os profetas posteriores (Isaías, Jeremias, Ezequiel, e os Doze Profetas Menores).
- *Ketubim* (Escritos): reúne os demais livros, entre os quais Salmos, Provérbios, Jó, Eclesiastes, e também Esdras e Neemias, Daniel, e os livros de Crônicas, que aparecem em última posição no cânone hebraico.

As letras iniciais dessas divisões formam o acrônimo TaNaK, que é o nome que os judeus dão à Bíblia.

Hoje se tem conhecimento de que o pergaminho de Isaías é o mais remoto trecho do Antigo Testamento em hebraico. Estima-se que foi escrito durante o século II a.C. e se assemelha muito ao pergaminho utilizado por Jesus na Sinagoga, em Nazaré. Foi descoberto em 1947, juntamente com outros documentos em uma caverna próxima ao Mar Morto.



Cavernas de Qumrán, onde os manuscritos do Mar Morto foram encontrados

Os manuscritos do Mar Morto

Durante quase 2000 anos existiu na região de Qumrán um assentamento essênio, formado basicamente por uma comunidade de homens que esperavam pela chegada do Messias, e foi justamente nesse lugar que, em 1947, um grupo de pastores encontrou vários vasos de barro que continham rolos e fragmentos de pergaminhos dessa que foi uma das maiores descobertas arqueológicas do século XX: os Manuscritos do Mar Morto.

Foram encontrados espalhados por 11 cavernas cerca de 950 pergaminhos e 11 papiros, escritos entre 200 a.C. a 68 d.C.. Com exceção do Livro de Ester e do Livro de Neemias, foram encontrados partes de toda a Bíblia, além de Livros apócrifos e textos que explicavam o modo de vida daqueles que viviam ali. O Livro de Isaías, por exemplo, foi encontrado praticamente inteiro, num rolo com 7 metros de comprimento!



Novo Testamento

Os primeiros manuscritos do Novo Testamento que chegaram até nós são algumas das cartas do Apóstolo Paulo, destinadas a pequenos grupos de pessoas de diversos povoados que acreditavam no Evangelho por ele pregado. A formação desses grupos marca o início da igreja cristã.

As cartas de Paulo eram recebidas e preservadas com todo o cuidado. Não tardou para que esses manuscritos fossem solicitados por outras pessoas. Dessa forma, começaram a ser largamente copiados e as cartas de Paulo passaram a ter grande circulação.

A necessidade de ensinar novos convertidos e o desejo de relatar o testemunho dos primeiros discípulos em relação à vida e aos ensinamentos de Cristo resultaram na escrita dos Evangelhos que, na medida em que as igrejas cresciam e se espalhavam, passaram a ser muito solicitados. Outras cartas, exortações, sermões e manuscritos cristãos similares também começaram a circular.

O mais antigo fragmento do Novo Testamento hoje conhecido é um pequeno pedaço de papiro escrito no início do século II d.C. Nele estão contidas algumas palavras de João 18.31-33, além de outras referentes aos versículos 37 e 38. Nos últimos 100 anos descobriu-se uma quantidade considerável de papiros contendo o Novo Testamento e o texto em grego do Antigo Testamento.



Descobertas arqueológicas

Várias foram as descobertas arqueológicas que proporcionaram o melhor entendimento das Escrituras Sagradas. Os manuscritos mais antigos que existem de trechos do Antigo Testamento datam de 850 d.C. Existem partes menores bem mais antigas como o Papiro Nash do segundo século da era cristã. Mas sem dúvida a maior descoberta ocorreu em 1947, quando um pastor beduíno, que buscava uma cabra perdida de seu rebanho, encontrou por acaso os Manuscritos do Mar Morto, na região de Jericó.

Durante nove anos, vários documentos foram encontrados nas cavernas de Qumran, no Mar Morto, constituindo-se nos mais antigos fragmentos da Bíblia hebraica que se têm notícias. Escondidos ali pela tribo judaica dos essênios no século I, nos 800 pergaminhos, escritos entre 250 a.C. a 100 d.C., aparecem comentários teológicos e descrições da vida religiosa deste povo, revelando aspectos até então considerados exclusivos do Cristianismo.

Estes documentos tiveram grande impacto na visão da Bíblia, pois fornecem espantosa confirmação da fidelidade dos textos massoréticos aos originais. O estudo da cerâmica dos jarros e a datação por carbono 14 estabelecem que os documentos foram produzidos entre 168 a.C. e 233 d.C.

Destaca-se, entre estes documentos, uma cópia quase completa do livro de Isaías, feita cerca de 100 a.C. Especialistas compararam o texto dessa cópia com o texto-padrão do Antigo Testamento hebraico (o manuscrito chamado Codex Leningradense, de 1008 d.C.) e descobriram que as diferenças entre ambos eram mínimas.

Outros manuscritos também foram encontrados neste mesmo local, como fragmentos de um texto do profeta Samuel, textos de profetas menores, parte do livro de Levítico e um targum (paráfrase) de Jó.

As descobertas arqueológicas, como a dos manuscritos do Mar Morto e outras mais recentes, continuam a fornecer novos dados aos tradutores da Bíblia. Elas têm ajudado a resolver várias questões a respeito de palavras e termos hebraicos e gregos, cujo sentido não era absolutamente claro. Antes disso, os tradutores se baseavam em manuscritos mais “novos”, ou seja, em cópias produzidas em datas mais distantes da origem dos textos bíblicos.

A primeira tradução

Estima-se que a primeira tradução foi elaborada entre 200 a 300 anos antes de Cristo. Como os judeus que viviam no Egito não compreendiam a língua hebraica, o Antigo Testamento foi traduzido para o grego. Porém, não eram apenas os judeus que viviam no estrangeiro que tinham dificuldade de ler o original em hebraico: com o cativeiro da Babilônia, os judeus da Palestina também já não falavam mais o hebraico.

Septuaginta (ou Tradução dos Setenta)

Esta foi a primeira tradução. Realizada por 70 sábios, ela contém sete livros que não fazem parte da coleção hebraica, pois não estavam incluídos quando o cânon (ou lista oficial) do Antigo Testamento foi estabelecido por exegetas israelitas no final do Século I d.C.

A igreja primitiva geralmente incluía tais livros em sua Bíblia. Eles são chamados **apócrifos ou deuterocanônicos** e encontram-se presentes nas Bíblias de algumas igrejas.

Os apócrifos (ou deuterocanônicos) foram produzidos, em sua maioria, durante os dois últimos séculos a.C. Embora não fizessem parte da Bíblia hebraica dos judeus da Palestina, eles foram incorporados à tradução da Bíblia ao latim (Vulgata Latina), que preservou e popularizou esses acréscimos durante a Idade Média. Já o Concílio de Trento decretou em sua Quarta Sessão, reunida em 8 de abril de 1546, que aqueles que não reconhecessem os apócrifos da Vulgata Latina como genuinamente “sagrados e canônicos” deveriam ser anatemizados. Conseqüentemente, todas as versões católicas da Bíblia preservam até hoje esses escritos.

Os protestantes, por sua vez, reconhecem o valor histórico dos apócrifos, mas não os consideram como canônicos ou inspirados. Esta posição deriva do fato de tais escritos (1) não fazerem parte do cânon hebraico do Antigo Testamento; (2) não haverem sido citados por Cristo ou pelos apóstolos no Novo Testamento; e (3) apresentarem ensinamentos contrários ao restante das Escrituras.

Primeiras escrituras impressas

Na Alemanha, em meados do século 15, um ourives chamado Johannes Gutenberg desenvolveu a arte de fundir tipos metálicos móveis. O primeiro livro de grande porte produzido por sua prensa foi a Bíblia em latim. Cópias impressas decoradas à mão passaram a competir com os mais belos manuscritos. Esta nova arte foi utilizada para imprimir Bíblias em seis línguas antes de 1500 – alemão, italiano, francês, tcheco, holandês e catalão. E em outras seis línguas até meados do século 16 – espanhol, dinamarquês, inglês, sueco, húngaro, islandês, polonês e finlandês.

Finalmente as Escrituras realmente podiam ser lidas na língua destes povos. Mas essas traduções ainda estavam vinculadas ao texto em latim. No início do século 16, manuscritos de textos em grego e hebraico, preservados nas igrejas orientais, começaram a chegar à Europa ocidental. Havia pessoas eruditas que podiam auxiliar os sacerdotes ocidentais a ler e apreciar tais manuscritos.

Uma pessoa de grande destaque durante este novo período de estudo e aprendizado foi Erasmo de Roterdã. Ele passou alguns anos atuando como professor na Universidade de Cambridge, Inglaterra. Em 1516, sua edição do Novo Testamento em grego foi publicada com seu próprio paralelo da tradução em latim. Assim, pela primeira vez, estudiosos da Europa ocidental puderam ter acesso ao Novo Testamento na língua original, embora, infelizmente, os manuscritos fornecidos a Erasmo fossem de origem relativamente recente e, portanto, não eram completamente confiáveis.

Fonte: SBB – Sociedade Bíblica do Brasil

Como a Bíblia está organizada

A Bíblia é composta por 66 livros e há muitos textos diferentes, embora alguns deles tratem de assuntos parecidos. Alguns foram originalmente escritos em hebraico e grego (com algumas citações em aramaico) e saber sobre a tradução é importante para a compreensão e contextualização. Desde o início, não estruturados de maneira cronológica, mas de uma forma que tivesse um sentido mais harmônico para os fatos ali retratados.

A Palavra está dividida em duas grandes partes: a que trata do Antigo Testamento (39 livros) e a do Novo Testamento (27 livros). Uma curiosidade é que testamento significa aliança. Por isso, quando falamos das duas partes estamos nos referindo a dois momentos em que Deus fez alianças com os humanos.

No Antigo Testamento, essa aliança trata da origem da humanidade, com a história do povo de Israel e a promessa da chegada do Messias. No Novo Testamento, a aliança é reforçada com a vinda de Jesus e a disseminação do Evangelho, com a profecia do fim dos tempos e a volta de Cristo.

A divisão dos livros

RESTAURAR[®]

COMUNIDADE EVANGÉLICA

A palavra “Bíblia” vem do grego biblia, plural de bíblion, “livros”.
Confirmando que a Bíblia é uma coleção de muitos livros.

Formada com seus 66 livros, dividida de acordo com os estilos literários. No Antigo Testamento estão os livros de: Pentateuco (5 livros); Históricos (12 livros); Poéticos (5 livros) Proféticos – sub divididos em Profetas Maiores (5 livros) e Profetas Menores (12 livros).

Quando abrimos o Novo Testamento e seus 27 livros, encontramos: Evangelhos (4 livros); Histórico (1 livro); Cartas (21 livros) e o Apocalipse (1 livro). Nesta parte, estão os 4 evangelhos reconhecidos pela Igreja: os evangelhos segundo Mateus, Marcos, Lucas e João. Todos eles narram a vida de Jesus Cristo, contados pela experiência real das comunidades que tiveram contato com o Filho de Deus.

Como são de origem apostólica, os quatro apresentam similaridades. Porém, há diferenças relacionadas às interpretações e visões de cada um desses apóstolos e de suas comunidades acerca dos fatos que aconteciam ao seu redor.

A divisão em versículos

ATodos os livros da Bíblia são divididos em versículos numerados. São Pagnino, que dedicou sua vida à tradução da Bíblia, fez esse trabalho no Antigo Testamento. Roberto Estienne continuou a divisão feita por Pagnino no Novo Testamento. Em 1555, ele escreveu toda a edição latina da Bíblia. Assim, a divisão estava concluída e serviu de referência para o que temos hoje.

A divisão em capítulos e versículos aconteceu em 1560, na Suíça, e foi realizada para facilitar a memorização, localização e comparação dos conteúdos bíblicos. Alguns anos mais tarde, em 1592, Papa Clemente VII incluiu a divisão dos capítulos e versículos da maneira como hoje conhecemos como referência. Desde então, é dessa maneira que se lê a Bíblia.

Trata-se da história de um povo

ANTIGO TESTAMENTO - conta a história do povo de Israel. Essa história retrata a fé do povo no Deus de Israel e descreve a vida religiosa dos israelitas como povo de Deus. Os autores destes livros escreveram o que Deus fez por eles como povo e como eles deveriam adorá-lo e obedecer-lhe em resposta a seu amor.

O quadro seguinte ensina graficamente como estão agrupados os livros que formam o Antigo Testamento.

A Lei - Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Históricos, Josué, Juízes, Rute, 1Samuel, 2Samuel, 1Reis, 2Reis, 1Crônicas, 2Crônicas, Esdras, Neemias, Ester.

Poéticos E De Sabedoria - Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares.
Profetas Maiores - Isaías, Jeremias, Lamentações de Jeremias, Ezequiel, Daniel.

Profetas Menores - Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias.

NOVO TESTAMENTO - Os livros do Novo Testamento foram escritos pelos discípulos de Jesus Cristo. Eles queriam que outros ouvissem a respeito da nova vida que é possível através da morte e ressurreição de Jesus.

O quadro que segue mostra os diferentes grupos de livros que compõem o Novo Testamento.

Evangelhos - Mateus, Marcos, Lucas, João.

Histórico - Atos dos Apóstolos

Cartas Paulinas - Romanos, 1Coríntios, 2Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1Tessalonicenses, 2Tessalonicenses, 1Timóteo, 2Timóteo, Tito, Filemom.

Cartas Gerais - Hebreus, Tiago, 1Pedro, 2Pedro, 1João, 2João, 3João, Judas.

Profético - Apocalipse



Representação Gráfica:

